



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na
cerimônia de posse do ministro Jaques Wagner na Secretaria Especial do
Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social**

Brasília-DF, 27 de janeiro de 2004

Ilustre ministro Tarso Genro,
Ministro Jaques Wagner,
Senhores ministros aqui presentes,
Ilustre presidente do BNDES, aqui presente,
Ilustre presidente da CNI, em nome dos quais cumprimento a todas as
autoridades que participam desta reunião.

Quero dizer que estou muito tranquilo em dizer que este Conselho – que
vimos nascer antes ainda da vitória, porque este Conselho começou a ser
constituído, como falou muito bem o ministro Tarso Genro, na campanha. E o
propósito, naquela altura, era de que nós reuníssemos os vários segmentos da
sociedade brasileira, no sentido de trazer um suporte às ações do Governo –
tem uma missão muito importante.

E os senhores e senhoras, conselheiros e conselheiras, devem ter
recebido, por todo esse ano passado, as informações do acolhimento, da forma
com que o nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva encara os trabalhos
realizados por este Conselho. Ele sabe perfeitamente que aqui estão
representados todos os segmentos da sociedade e também as várias camadas
sociais.

O Conselho significa aquilo que faltava no passado para que o Governo
tivesse uma orientação da sociedade civil, digamos assim, representante dos
vários segmentos nacionais, nas ações de Governo.

Durante esse tempo, o ministro Tarso Genro, brilhante como sempre,



trouxe, realmente, uma grande contribuição. Isso tem sido dito durante todo o tempo. E, agora, não temos dúvida nenhuma de que o ministro Jaques Wagner irá dar continuidade a esse trabalho com brilhantismo.

Conheço a ambos muito bem. Na campanha, tive a oportunidade de visitar várias cidades, na Bahia, com o ministro Jaques Wagner. Fiquei admirado não só com o seu prestígio, como também com a sua cultura ampla, com o conhecimento amplo que tem das questões nacionais. Então, não tenho dúvida de que ele possui condições para aproveitar os ensinamentos deste Conselho e levá-los à apreciação de Sua Excelência o Presidente da República.

Quero me congratular com Jaques Wagner pela assunção da coordenação do Conselho. E quero, em meu nome e em nome do Presidente, agradecer muito ao ministro Tarso Genro pela dedicação com que conduziu os trabalhos deste Conselho.

Resta-me apenas uma palavra: os votos de muito sucesso. Falou o Ministro que este é um ano de desenvolvimento. O Brasil não pode mais adiar o desenvolvimento. O Brasil precisa voltar a crescer, para distribuir melhor a renda nacional, para oferecer condições de absorção da massa trabalhadora que procura, hoje, nos grandes centros e até no interior, alguma oportunidade de trabalho.

O Brasil é um país rico de recursos naturais, um dos mais ricos que há, possui terra, sol e água, de forma inigualável em relação a outros países do globo, possui um povo bom, pacato, ordeiro, trabalhador, inteligente, versátil. A própria miscigenação da nossa raça nos confere essa versatilidade admirável. Então, nós possuímos todos os requisitos para transformar o Brasil numa grande nação, como ele merece. E precisamos voltar a crescer. Este é o ano da retomada do crescimento.

Como todos sabem, nós assumimos o Governo, a partir de janeiro de 2003, num quadro bastante diferente do quadro com que nos deparamos hoje.



Naquele tempo, estávamos realmente preocupados até com o recrudescimento da inflação. Alguns grandes especialistas já previam uma inflação de 40% para o ano de 2003. E aquilo realmente nos preocupou profundamente.

Daí a razão pela qual, além da política fiscal responsável, obviamente, não se poderia, também, abrir mão de uma política monetária que impedisse o retorno da inflação. Isso foi feito, com grande sacrifício. Mas chegamos ao final do ano passado com um resultado que poderíamos dizer positivo, ainda que estejamos preocupados com os custos financeiros da rolagem da nossa dívida, que precisam diminuir.

Hoje, vi, pela imprensa, notícias de que o nosso ministro da Indústria e do Comércio verificou que a Índia paga taxas de juros de 6% ao ano. Aliás, acabei falando de juros. Tinha prometido... paciência.

Mas a grande verdade é que eu já tenho apresentado, já que comecei a dizer, já tenho apresentado aos meus companheiros do Governo uma lista de 40 países. Isto é, uma lista feita por uma instituição, que assina, uma instituição respeitável. Não me lembro aqui o nome, mas é uma instituição respeitável.

Então, nesses 40 países, estão lá as taxas básicas de juros reais previstas para 2004. E há uma média aritmética – a soma delas dividida por 40 – que mostra que dá 1,5% de taxa básica real, ao ano, a média desses 40 países.

Há também uma separação dos países em desenvolvimento, os países emergentes. O adjetivo é este, emergente. E, dos emergentes, a taxa dá, se não me engano, 2,3%, taxa média. E a taxa dos desenvolvidos, zero “vírgula não-sei-o-quê” por cento ao ano. E muitos deles praticam taxas negativas, como é o caso, por exemplo, dos Estados Unidos, que têm uma taxa nominal de 1% ao ano. Caso do Japão, que tem taxa nominal de 1% ao ano e tem uma inflaçãozinha. Então, isto significa que a taxa é negativa.

É preciso que este Conselho... E eu me incumbo de passar esta relação



para o coordenador Jaques Wagner, para que ele procure entregar uma cópia dessa a cada um. Nós precisamos impregnar na cabeça de cada brasileiro, especialmente desses brasileiros que estão participando do Governo e que se propõem a participar, fazendo um sacrifício, sem remuneração. Por quê? Porque desejam ver um país melhor, um país que possa realmente alcançar aquele patamar que lhe cabe no concerto das nações.

É preciso que todos nós estejamos impregnados deste propósito. Por quê? Porque é natural que, enquanto as atividades produtivas não puderem remunerar, com vantagem, o custo de capital, não pode haver investimento compatível com as necessidades do Brasil. Então, é muito bom que nós também levemos ao presidente Lula e ao Governo como um todo as nossas considerações a respeito disso. E considerações confiáveis, porque são considerações de um Conselho confiável, um Conselho responsável, composto de homens e mulheres que representam o que há de melhor na sociedade brasileira.

De modo que eu termino me congratulando com o Jaques Wagner, trazendo também o agradecimento do Governo ao ministro Tarso Genro, pelo trabalho realizado e desejando a ele um sucesso crescente nos trabalhos deste Conselho.

De minha parte, eu prometo ao ministro Jaques Wagner que continuarei oferecendo a contribuição que tenho procurado oferecer aos trabalhos deste Conselho durante o ano que passou.

Estarei sempre à disposição, sempre imbuído do propósito de que alcancemos um novo tempo para a economia do país, com conseqüências no campo social, de tal forma que a todos nós nos conforte, de tal forma que nós possamos voltar para casa satisfeitos de estarmos aqui.

Nenhum de nós que aqui está, saiu de casa e veio aqui para atender a nenhuma necessidade material. Estamos aqui tentando trazer alguma contribuição oriunda da nossa experiência. E cada um de nós e cada um de



vocês, conselheiros e conselheiras, possui a sua experiência, o seu conhecimento, a sua cultura. Vamos fazer somar isso em benefício de um Brasil cada vez melhor e mais justo.

Obrigado.

/cms